MESTRES DO PASSADO:

MELCHISEDECH MATHUSALEM CARDOSO

Natural do Estado do Sergipe.
Formado pela Faculdade de Direito de Recife — turma de 1880.
Ingressou no corpo docente da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre em 1902. Lecionou a cadeira de Direito Civil durante 30 anos.
Exerceu o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de 1904 até 1932.
Magistrado de renome, foi desembargador do Superior Tribunal do Estado.
Faleceu a 15 de julho de 1932.

Em virtude de proposta dos professôres Leonardo Macedonia e Vieira Pires, a Congregação da Faculdade inaugurou, em 16 de novembro de 1932, o retrato do saudoso mestre e eminente magistrado. Coube ao professor Macedonia descobrir o retrato, antes velado pelo estandarte acadêmico, e ainda proferir o discurso abaixo:

“Exmo. sr. Diretor, srs. professôres e alunos.

Nas florestas do norte do país existe um gigante vegetal — a Sucupira, — olhado com respeito pelos homens que a contemplam, deslumbrados com a pujança da árvore magnífica.

Maior, porém, é o assombro do cabloco do nordeste, quando observa o rasgão aberto na mata pela Sucupira que desaba ferida pelo raio ou sucumbe aniquilada pelos anos que passaram.

Contemplando o gigante abatido, o homem observa atônito a grandeza da obra da Criação, que conseguiu alimentar tão poderoso exemplar, glória e orgulho da floresta em que dominara soberba.

Recordando a árvore magnífica, porque se trata de celebrar, neste instante, um homem do Norte do nosso país, posso dizer sem exagero que a grandeza do vulto de Melchisedech Cardoso somente pôde ser apreciada com justeza quando se verificou o infausto acontecimento da sua morte, ocorrida em 15 de julho.

Sabíamos que ele era um grande juiz e notável professor. Mas, somente naquêlê dia, quando ficaram vazias as cadeiras por ele

ocupadas nesta casa e no Superior Tribunal, sentimos todos que a Magistratura riograndense era privada da colaboração inteligente e honesta de um dos mais dignos juizes que têm exercido funções judiciais nesta terra; e nesta Faculdade vimos aberta uma vaga difícil de ser preenchida, tais e tantos eram os méritos do eminente professor que, durante trinta anos, exercera com maestria as funções de lente de Direito Civil.

A essas notáveis qualidades do nosso ilustre colega, devemos acrescentar, como de justiça, as do homem estudioso, justamente celebrado por Clovis Bevilacqua, na História da Faculdade de Direito do Recife. Ao traçar o perfil de Melchisedech, disse Bevilacqua que a sua qualidade mais notável, enquanto estudante, foi precisamente esta: "Era um grande e infatigável estudioso".

Essa preciosíssima qualidade o nosso saudoso colega cultivou e conservou enquanto viveu. Foi um grande estudioso. E podemos dizer, sem ofensa à verdade, que uma hora antes de deixar a vida objetiva, o nosso estimado colega deixara a livreria onde costumava fazer provisão de livros e de revistas, cuja leitura constituía a permanente distração das suas horas de lazer, no seu gabinete de juiz e professor, amigo dos livros.

Celebrado o juiz, o professor e o homem estudioso, possuidor de um considerável cabedal de conhecimentos, é tempo de fazer alusão à bondade de Melchisedech, qualidade magnífica que tanto distinguiu o nosso estimado colega.

Era um coração generoso, dotado de uma bondade sem limites. E essa grandeza de coração fez com que Melchisedech fôsse amado e venerado pelas pessoas que dêle se acercavam, para um conselho, um parecer, um favor, prodigalizados com a doçura e a urbanidade, que cativavam os que dêle se aproximavam.

Inaugurando agora o retrato do nosso saudoso colega nesta sala, a Congregação solve uma dívida de gratidão e facilita a todos a veneração da imagem de um professor que tanto honrou esta Faculdade, como enobreceu lá fora a cadeira de juiz.

Com estas palavras, julgo desempenhar de modo satisfatório a honrosa incumbência, há pouco recebida do exmo. sr. diretor, e exprimir com justeza os sentimentos que nos animam neste instante em que sagramos a memória de um grande servidor desta casa de ensino".

ÍNDICE

— Presença de Couture — Galeno Lacerda	9
— O centenário de uma grande vida — José Salgado Martins	21
— A crise do normativismo jurídico e a exigência de uma normatividade concreta — Miguel Reale	23
— A analogia e o princípio de individualização em matéria penal — José Salgado Martins	39
— Economia dirigida e Direito Comercial — Hernani Estrella	51
— A inseminação artificial humana em face da moral e do direito — Armando Dias de Azevedo	67
— Ensaio de uma teoria eclética da ação — Galeno Lacerda	89
— Oração de paraninfo — Oswaldo Caminha	95
— Arguição — Dario de Bittencourt	115

NOTAS VÁRIAS

— O Tribunal do Júri em Pôrto Alegre — Pedro Vergara	139
--	-----

REMINISCÊNCIAS

— Mestres do passado: Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho — Discurso do Prof. Leonardo Macedonia	149
— Mestres do passado: Melchisedech Mathusalem Cardoso — Discurso do Prof. Leonardo Macedonia	153